

**SABER INGLÊS TRAZ FELICIDADE?
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE UM MANUAL DIDÁTICO DE INGLÊS
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL.**

Maira Sueco Maegava Córdoba¹

Maria Flávia De Figueiredo Pereira Bollela²

1Mestranda em Lingüística, UNIFRAN, Franca – SP, mcordula@yahoo.com.br

²Professora-orientadora do Mestrado em Lingüística, UNIFRAN/UNITAU, Franca –SP, bollela@yahoo.com

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma análise semiótica de dois textos sincréticos retirados de manuais didáticos de inglês: a capa e o diálogo de abertura da série. A leitura realizada neste trabalho oferece mais um olhar sobre esse material tão amplamente utilizado por professores e alunos da rede regular de ensino brasileira e que também ainda conserva seu caráter científico, portador da realidade da língua a ser estudada, que oferecer visões da mesma e de seus usuários. Assim, será possível observar que o tema da necessidade de se apropriar do conhecimento sobre a língua inglesa que perpassa a sociedade brasileira por meio de documentos importantes como o PCN, por exemplo, é construído a partir da união do texto não-verbal, e de textos verbais escritos e falados (CD de acompanhamento do livro didático).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, Livro didático, Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

Os materiais didáticos ainda são amplamente utilizados no Brasil para o ensino de língua inglesa na rede regular de ensino. Às vezes, estes materiais são, na verdade, o único contato dos alunos com a língua estrangeira sendo estudada; assim, a importância do livro didático torna-se muito grande na medida em que representa não só a língua, mas também a cultura estrangeira para o aluno iniciante. Dessa forma, os estudos que busquem apresentar diversos olhares sobre esse tipo de corpus devem contribuir para uma melhor compreensão da representação da língua inglesa nestes manuais de ensino e também fornecer subsídios para que pesquisadores e professores possam avaliar melhor a utilização dos mesmos na sala de aula, não deixando que um uso indiscriminado seja preponderante.

Nossa tentativa de investigar a construção dos sentidos em livros didáticos de língua estrangeira partiu da seguinte acepção de P. Ricoeur [3]: “Na medida em que o sentido de um texto se tornou autônomo em relação à intenção subjetiva de seu autor, a questão essencial não é mais encontrar, por trás do texto, a intenção perdida, mas desdobrar, de certo modo diante do texto, o ‘mundo’ que ele abre e descobre”. Ao olhar o livro didático a ser analisado, é possível notar outros sentidos além do que se espera encontrar nesse tipo de texto, a partir do diálogo com outros livros didáticos, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e com o pensamento atual em relação à língua inglesa e seu papel no mundo atual e “globalizado”.

OBJETIVOS

Este trabalho busca apresentar uma análise cujo objetivo é um melhor entendimento dos sentidos que são construídos em materiais didáticos de língua inglesa como língua estrangeira no Brasil. Para tanto, buscaremos descrever como as imagens corroboram com o texto verbal escrito ou falado (CD de áudio de acompanhamento dos manuais didáticos) na produção de sentidos.

METODOLOGIA

Para realizar tal análise, utilizar-nos-emos dos pressupostos da teoria semiótica greimasiana por acreditarmos que esta perspectiva teórica nos fornece ferramentas de análise de textos sincréticos, tipo de texto do nosso *corpus*. Os textos a serem analisados são a capa e o diálogo de abertura da primeira unidade do livro didático para a 5ª. série do ensino fundamental da série *Hello!* [5] para o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil.

RESULTADOS

A capa do livro analisado é colorida e apresenta dois jovens, um do sexo feminino, à esquerda, e outro do sexo masculino, à direita, sentados um de costas para o outro, e sorrindo para o destinatário. Cada um deles tem à sua frente um computador. O jovem é loiro, branco, magro e veste uma camiseta moderna, colorida (verde, amarelo e preto) e com números, e sobre seu computador há uma bandeira do Brasil. A jovem veste uma blusinha tomara-que-caia com colar, apresenta traços orientais e sobre seu computador há uma bandeira do Japão. Ao fundo, há um mapa mundi. Podemos notar que se tematiza, nesta capa, a felicidade, os dois jovens são bonitos e estão alegres, eles também são modernos com roupas “transadas” e são de nacionalidades diferentes, o que é reforçado não só pelos traços físicos, mas também pelas bandeiras sobre os computadores e o mapa mundi ao fundo. É possível ler que o inglês serve de comunicação atual (via computador) e nos torna felizes por nos oferecer a oportunidade (brasileiros, representados pelo jovem) de fazer amizade e comunicar-se com uma pessoa estrangeira (manifestada aqui por uma jovem japonesa, sendo que o Japão, no falar brasileiro, está “do outro lado do mundo”). A comunicação não se dá somente entre o jovem brasileiro e a jovem japonesa, mas entre jovens do mundo todo, isso está manifestado pelo mapa mundi ao fundo da imagem principal.

Ao compararmos a leitura da capa com a leitura do diálogo de abertura da primeira unidade do livro, notamos a presença dos mesmos temas da capa do livro didático *Hello!*: saber inglês é ser moderno, o inglês é a língua universal, o conhecimento de inglês traz felicidade. Assim, pode-se dizer que saber inglês é

condição para que o aluno se torne cidadão do mundo e ser cidadão do mundo é ser moderno e isso traz felicidade. No nível fundamental, temos, então, as seguintes antíteses de base: moderno X antiquado, globalizado X regionalizado, feliz X infeliz.

No nível discursivo, temos as seguintes figuras:

- a) o computador, a internet, o fone de ouvido no computador, a câmera de vídeo no computador, figurativizando a modernidade através do uso da tecnologia;
- b) um ator jovem do sexo feminino, chamada Kitty, loira, que bebe refrigerante de *fast food* ao conversar pelo computador e veste mini-blusa e calça colorida, que figurativiza o povo americano.
- c) um ator jovem, do sexo feminino, de traços físicos orientais, chamada Sayuri, que veste mini-blusa e saia e tem uma postura “descolada” colocando o braço atrás da cadeira em uma das cenas da história, que figurativiza o estrangeiro.

Levando-se em consideração de [1]: “Os temas disseminam-se pelo texto em percursos, as figuras recobrem os temas. A reiteração discursiva dos temas e a redundância das figuras, quando ocupam a dimensão total do discurso, denomina-se *isotopia*”. Podemos ler, a partir das figuras apresentadas acima duas isotopias temáticas: modernidade e felicidade.

Há, portanto, uma isotopia temática de modernidade, na qual o inglês é a língua usada para realizar a comunicação entre pessoas do mundo todo, pessoas estas projetadas pelas duas jovens e, metonimicamente, pela japonesa que representa todo o mundo estrangeiro. Assim, o estrangeiro é projetado pela nação japonesa que é reconhecida como avançada e moderna em tecnologia, dessa forma, o estrangeiro também é visto como moderno. O processo de metonímia, no texto, cria o sentido de que o estrangeiro é a modernidade.

Há também uma isotopia temática da felicidade conseguida através do uso da língua inglesa. Ao analisarmos o percurso narrativo do diálogo estudado, notamos, nas imagens, a mudança no rosto do ator Kitty que entra em contato com o ator Sayuri. Em um primeiro momento, Kitty se interessa pela conversa, apontando para a tela e lendo a mensagem enquanto toma refrigerante, na última aparição quando elas se tornam amigas, Kitty tem um sorriso de contentamento no rosto.

Retomando o percurso narrativo do texto em questão, nota-se que as duas actantes cujo papel actancial é de jovens — e não de crianças, adultos ou velhos, mas sim pessoas na flor da idade, como os destinatários do livro didático — encontram-se em disjunção com o objeto-valor nova amizade e ao término da narrativa encontram-se em conjunção com esse objeto-valor, o que gera a felicidade em ambas, figurativizada pelo sorriso no rosto das actantes, mas também pelos corações na tela do computador na cena final.

O inglês tem a função de ser o saber necessário para que a ação de conhecer novas pessoas se realize, portanto, ele é adjuvante, pois auxilia o sujeito a obter o objeto, é o saber-fazer que torna o sujeito conjunto com o objeto-valor.

Após seis turnos de falas, nos quais os actantes se apresentam dando informações pessoais como nome, idade e país de origem, elas se consideram amigas virtuais:

Kitty: *Now we are virtual friends!*

Sayuri: *Yes! We are e-pals!*

É esse o único momento em que há uso de entoação marcante no material de áudio do livro em questão. Por se tratar de um texto escrito em computador, e apesar dos fones de ouvido, este diálogo apresenta características prosódicas de leitura. Não há grandes mudanças de entoação, as perguntas sofrem uma entoação decrescente, que é a natural para perguntas em inglês, mas a diferença é muito sutil. Só há uma maior variação no trecho citado acima, mostrando o estado eufórico final da narrativa. É importante notar ainda que, pensando no discurso, consideramos não mais a língua isolada em sua forma abstrata, mas sim a língua, o sujeito histórico e a intersubjetividade como produtores de sentido já que os textos estão sempre em diálogo. Em [2], Barros cita a preocupação de Bakhtin com a entoação como uma das maneiras de expressão de valores entre os interlocutores, sendo assim, a entoação é um elemento expressivo. No *corpus*, podemos notar que a perda da entoação é um silenciamento da vivacidade da língua como discurso.

É preciso ressaltar que há estudos recentes, como [3], que buscam analisar a relação entre os aspectos prosódicos e suas funções além da língua, trabalhando em uma junção entre língua e discurso. Assim, a entoação corrobora com o texto escrito e o texto não verbal, apresentando uma língua não viva com as suas características mais comuns, velocidade, concatenação, variação entoacional e ritmo marcante, mas sim características neutras que postulam uma língua abstrata, objeto de estudo.

Ainda, é preciso comentar sobre o processo de debreagem enunciativa, já que o texto é um diálogo em forma de história em quadrinhos, sem qualquer aparição de narrador. Neste texto, há, portanto, um efeito de objetividade simulando um efeito de realidade, de veracidade do que está sendo apresentado. O livro didático que tem um caráter científico dá sentido de veracidade ao texto e a seu tema, o inglês como ferramenta para a comunicação em um mundo moderno e globalizando, instrumentalizando o aluno a ser feliz.

CONCLUSÃO

Finalmente, é possível afirmar que a capa e o diálogo de abertura do livro analisado trazem temas recorrentes quando se fala do ensino da língua inglesa como língua estrangeira no Brasil. Há um diálogo com a aceção corrente da necessidade de se aprender inglês na escola, conceito esse que perpassa os Parâmetros Curriculares Nacionais e outros manuais para o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BARROS, D. L. P. DE. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. 3 ed. São Paulo: Humanitas, 2002.

[2] _____. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. IN FARACO, C.A. et alli. *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba.: Ed. Da UFRP, 1996.

[[3] BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

[4] BOLLELA, M. F. F. P. *A prosódia como instrumento de persuasão*. In: NASCIMENTO, E. M. F. S. *et al.* (Orgs.). **Práticas enunciativas em diferentes linguagens**. Franca: UNIFRAN, 2006. (Coleção Mestrado, 1)

[5] MORINO, E.C., FARIA, R. B de. *Hello!*, 6.São Paulo: ed. Ática, 2006.